



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA**

**OSUFBA, TEMPORADA 2023, 69 ANOS
DÉCIMO-NONO CONCERTO
CONCERTO SINFÔNICO**

***SÉRIE MEMÓRIAS:
PREMIAÇÃO CONCURSO PROF. HORST SCHWEBEL
SOLISTAS OSUFBA 2023.2***

**Museu de Arte Sacra da UFBA
Terça-feira, 28 de novembro de 2023, 19 horas**

* * * * *

Ao inaugurarem-se os Seminários Livres de Música, em 15 de outubro de 1954, o processo de criação do setor universitário de música já iniciara com dois importantes movimentos: os Seminários Internacionais de Música, criados como atividade permanente da Universidade, constituindo o instrumento de integração artística entre centros culturais do Brasil e exterior, e as ações que davam forma definitiva a uma Escola de Música de nível superior, sistematizada em objetivos cujas origens remontavam ao último decênio dos anos 40. Na mesma ocasião, foram lançadas as bases para a criação de uma Orquestra Sinfônica e um Madrigal, organismos destinados a proporcionar o conhecimento das grandes obras-primas da literatura musical. Assim, neste ano de 2023, aproximando-se dos seus 70 anos, iniciamos as celebrações de sete décadas de dedicação ao ensino, à arte, à comunicação e serviço à comunidade.

PROGRAMA

Claude Debussy
(1862-1918)

Premiere Rhapsodie
p/ Clarineta e Orquestra (1910-11)

João Gabriel Braga – Clarineta

Premiação do Concurso Prof. Horst Schwebel, Solistas OSUFBA 2023.2. Classe de Clarineta de Graduação do Prof. Pedro Robatto

Claude Debussy
(1862-1918)

Prélude à l'après-midi d'un faune
(1892-94)

Felix Mendelssohn
(1809-1847)

Concerto para Violino e Orquestra
Op. 64, em mi menor (1844)

Allegro molto appassionato

Andante

Allegretto non troppo – Allegro molto vivace

Jonas Souza – Violino

Premiação do Concurso Prof. Horst Schwebel, Solistas OSUFBA 2023.2. Classe de Violino de Graduação do Prof. Alexandre Casado

Orquestra Sinfônica da UFBA

Maestro José Maurício Brandão – Regência

Composta entre dezembro de 1909 e janeiro de 1910, a *Premiere Rhapsodie para Clarineta* foi dedicada ao professor de clarinete francês Prosper Mimart. Em 1909, Gabriel Fauré, Diretor do Conservatório de Paris, nomeou Claude Debussy para o seu conselho de administração (*le Conseil Supérieur*). Uma das primeiras tarefas de Debussy foi fornecer duas obras para os exames de clarinete do ano seguinte. A Rapsódia foi executada pela primeira vez como parte dos exames em 14 de julho de 1910. A composição original era para clarinete e piano, e Debussy publicou sua própria orquestração do acompanhamento em 1911, após a estreia oficial com Mimart. Em 1901, Debussy foi contratado para escrever uma obra para saxofone alto e a orquestra de Elise Hall, mas nunca terminou o rascunho de 1903 durante sua vida. Esta "Segunda Rapsódia" foi posteriormente completada por Jean Roger-Ducasse como *Rhapsodie pour orchestre et saxophone*.

“*L’après-midi d’un faune*” (A tarde de um fauno), um poema de Stéphane Mallarmé, é um marco na história do *Simbolismo* na literatura francesa. A obra literária inspirou a composição do “*Prélude à l’après-midi d’un faune*” de **Claude Debussy**, de 1892-1894, considerado a primeira obra de música moderna. Coreografada por Nijinsky, foi incorporada ao repertório dos balés russos de Diaghilev. A música é baseada no poema de Mallarmé, escrito em 1865 e publicado em 1876, com ilustrações do pintor impressionista francês Édouard Manet. Debussy procurou considerar “*a impressão geral do poema*” ilustrada por instrumentos que realçam e colorem as emoções e as impressões das passagens invocadas. E assim descreve sua obra: “O *Prelúdio* é uma sucessão de cenas que descrevem [num clima de sensualidade] os desejos e os sonhos do fauno no calor da tarde... Ele toca sua flauta de Pan. Depois, cansado de perseguir as ninfas e as náiades, ele sucumbe a um sono pesado, no qual pode finalmente realizar seus sonhos de posse, na Natureza universal.” Debussy denominou esta peça de “*Prelúdio*” porque tencionava escrever uma suíte (prelúdio, interlúdio e paráfrase final). Porém, nunca o fez, ficando só a primeira parte.

Em 1835, **Felix Mendelssohn** assumiu o cargo de diretor da Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, com seu amigo de infância, Ferdinand David, ilustre violinista, como Spalla. O *Concerto para Violino, Op. 64, em mi menor* surgiu como uma colaboração entre ambos. Em carta de 30 de julho de 1838, Mendelssohn disse a David: “Eu gostaria de escrever um

concerto para violino para você no próximo inverno. Já tenho uma ideia para um em mi menor, cuja abertura não deixa minha cabeça descansar” Passaram-se seis anos para que a obra fosse completada. Foram aventadas várias hipóteses para justificar a demora: dúvidas do autor; a composição neste intervalo de uma sinfonia; e uma indesejada temporada em Berlim por ordem do rei Frederico Guilherme IV da Prússia. Neste período Mendelssohn e David mantiveram uma correspondência regular, mostrando o compositor a buscar aconselhamento técnico e estético, uma prática que depois se tornou habitual para outros compositores. Escrita para madeiras a dois, com duas trompas e dois trompetes, tímpanos e cordas, o Concerto é organizado na forma clássica de três movimentos, trazendo, não obstante, várias inovações para o gênero, incluindo a entrada antecipada do solista e um encadeamento melódico e harmônico entre os movimentos, que devem ser tocados sem pausa entre eles. Os movimentos são: *Allegro molto appassionato*, *Andante* e *Allegretto non troppo/Allegro molto vivace*. O 1º movimento está estruturado na forma sonata, com uma exposição do tema principal, elaboração e recapitulação, à qual se segue uma coda. O *Andante*, na tonalidade de dó maior, é uma peça lírica que lembra o estilo das Canções sem Palavras do compositor. Uma breve transição leva ao movimento final, construído como um Rondó-sonata, aproveitando material precedente em novas elaborações combinadas a um tema secundário. Os dois movimentos externos são muito exigentes tecnicamente, com numerosas passagens de bravura, embora o virtuosismo em si não fosse um objetivo para o compositor. As *cadenzas* são escritas por extenso, deixando muito pouco espaço para a improvisação do solista, como era habitual. A estreia ocorreu em Leipzig em 13 de março de 1845, com David como solista e Niels Gade na regência. A recepção da obra foi entusiástica, e no fim do século já era considerado um dos maiores concertos do repertório violinístico. Passou a ser visto como um degrau inescapável na carreira de todo violinista que almejasse o sucesso, multiplicando-se os recitais e gravações. Hoje é considerado uma das principais composições de Mendelssohn e um dos mais importantes exemplos de seu gênero, continuando a desfrutar de grande popularidade.

Orquestra Sinfônica da UFBA – 69 Anos Coordenação: Prof. Dr. José Maurício Brandão	
Flautas & Piccolo Leandro Oliveira* Lua Lemos* Tota Portela	Oboés & Corne-Ingês Alison Azevedo Gustavo Seal Hugo Prio
Clarinetas Patrícia Perez Alessandra Leão* Hudson Ribeiro	Fagotes & Contrafagote Bruno Peçanha Livia Sansil* Jean Marques
Trompas Josely Saldanha João Luis Magalhães Celso Benedito Paula Grazielle Santos	Trompetes Joatan Nascimento** Joseph Pessoa*
Trombone Fred Dantas	Tuba Renato Costa Pinto
Harpa Alice Emery Feliciano	Tímpanos & Percussão Isaac Novais Oscar Mauchle
Violinos I Marco Catto (Spalla) Davi Guima Mário Soares Enzo Albuquerque* Maria Fernanda* Fred Pessoa Antonio Amorim João Azevedo*	Violinos II Diogo Pimentel Lucas Avila* Ana Zanata Geisiane Santos* Bruna Dourado* Paulo Vitor Araujo* Mario Gonçalves Angela Onnis
Violoncelos Thomas Rodrigues Pilar Gisele Rodrigues* Guilherme Venturato Italo Nogueira Christian Knop Davi Matos* M. Cândida Lobão Faisal Hussein	Violas Lais Guimarães Icaro Smetak Helena Rabelo Ana Florencia Paulin Eduardo Conceição* Serghei Iurcic
Contrabaixos Rodolfo Dantas Julia Heloisa Oliveira* Jessica Albuquerque Bella Loran*	Arte Gráfica & Audiovisual Augusto Caymmi* Eduardo Ravi
Administrativo Isadora Ramos Ida Araujo	Produção e Comunicação Vanessa Santana Any Valette
Técnica Antonio Jorge Ferreira	Arquivo Davi Cerqueira
* Aluno da UFBA ** Professor da UFBA	

Próximos Concertos:

**Terça-feira, 12 de dezembro de 2023, 19 horas, Museu de Arte Sacra da UFBA
OSUFBA, Concerto Sinfônico**

**Sexta-feira, 15 de dezembro de 2023, 19 horas, Reitoria da UFBA
OSUFBA, Concerto de Encerramento da Temporada 2023**

Nossos Contatos

www.escolademusica.ufba.br
<https://www.instagram.com/emusufba>
<https://www.youtube.com/escolademusicadaufba>

osufba@gmail.com